

MAQUIAGEM PARA ATORES

Paulo Reis Nunes¹

¹Profº. Licenciatura em Artes Cênicas IFTO Gurupi. Mestrando em Performances Culturais na Universidade Federal de Goiás – paulo.nunes@ifto.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta a receptividade, o desenvolvimento e o resultado do projeto de extensão “Maquiagem para Atores”, realizado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Tocantins (IFTO), Campus Gurupi (TO), destinados aos discentes do curso de Licenciatura em Artes Cênicas. A maquiagem atoral², importante mecanismo para a caracterização da personagem, ao longo da história vem sendo investigada para a complementação da construção cênica nas Artes Cênicas, seja no Teatro, Dança, Música e Circo. Neste sentido, confronta com a maquiagem estética, tão popularizada com a indústria de cosmetologia que resignifica a noção de beleza. Neste sentido, se faz necessária a pesquisa em caracterização em grupos que trabalham com a arte teatral, desde espaços de educação formar e não formal.

Palavras-chave: ATOR, CARACTERIZAÇÃO, ESTÉTICA, MAQUIAGEM, TEATRO

1. INTRODUÇÃO

Falar de maquiagem é fundamental para a formação do ator e seus construtos na composição da personagem. Com diversificadas funções, a maquiagem é mais conhecida frente à sua função estética agregada ao embelezamento do rosto, atenuando marcas de expressões, rugas, manchas e espinhas para evidenciar outras qualidades na qual se deseja destacar, moldando o rosto como se fosse uma tela de pintura. Segundo Spencer (2012, p. 54):

A maquiagem, desde seu surgimento, designava funções sociais através dos produtos, cores e texturas apresentadas. Quanto mais forte, mais alto o nível hierárquico social, mas que, com a evolução dos produtos e épocas, foram se transformando em diferentes contextos.

Mas a maquiagem para atores foge a esta regra, pois ampliando a função estética, reforçamos nossos traços a fim de evidenciá-los, destacá-los ou caracterizarmos personagens a

² Atoral: de fundamento para atores/atrizes. Não possamos confundir com autoral, que designa propriedade intelectual, patente ou registro.

partir de nossa expressão natural.

Nas produções teatrais, a maquiagem é pensada por um maquiador, que em conjunto com o figurinista, o iluminador e o cenógrafo elaboram-se técnicas para a caracterização de personagens e elenca os tipos de materiais necessários para tal fim. Assim o ator necessita de aulas que trabalhem a introdução às técnicas básicas de maquiagem e caracterização de personagens. Neste sentido, Spencer (idem, p. 12) nos alerta que:

Não são necessárias muitas horas para conseguir um acabamento profissional se você cuida bem de sua pele e conhece bem os traços do seu rosto. É fundamental que um (a) ator/atriz conheça minuciosamente seu instrumento de trabalho: o rosto e suas possibilidades de expressão.

Percebe-se ainda, que na maioria dos cursos de Teatro no Brasil, sejam em Instituições de ensino formal ou complementar (cursos sequenciais de teatro), preocupam-se intensamente com as escolas ou vanguardas teatrais, técnicas de interpretação e expressão corporal no que tange ao trabalho do ator para dar vida ao personagem.

Entretanto o estudo da maquiagem atoral fica fragilizado tendo em vista que tais demandas citadas acima parecem ser as mais urgentes. Da mesma forma não foi diferente no IFTO Gurupi. Infelizmente a cultura de pesquisar a maquiagem ainda é um desafio nas produções cênicas em grande parte das companhias de Teatro, Dança, Música e Circo. Isso se deve principalmente ao fato de existir poucas pesquisas e baixo investimento de material nesta área complementar as Artes Cênicas.

Ao propor este projeto de extensão, esperava-se que o discente aprendesse os tipos de materiais maquiagem e a aplicabilidade dos mesmos, conhecendo as funções da maquiagem atoral confrontando com a maquiagem estética quando necessário;

2. OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto foi propiciar aos participantes diferentes técnicas de Maquiagem Cênica, a partir de seus conhecimentos formais e informais, ampliando a noção básica de maquiagem estética.

Já os objetivos específicos permearam em diferenciar materiais de maquiagem e conhecer as aplicabilidades dos mesmos. Deste modo, procuramos propiciar que os estudantes aprendam técnicas e noções fundamentais de caracterização e maquiagem.

Conseqüentemente ao propiciar experimentações, procuramos estimular a criatividade e a habilidade do estudante, por meio da exploração dos diversos materiais de produção, aplicando em atividades práticas suas pesquisas.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

As aulas teóricas foram expositivas, ampliando a função estética sobre a maquiagem. Ainda foram expostas imagens de perigos e costumes errôneos no uso da maquiagem, exaltado a importância da individualização do material do ator no objetivo de não disseminar doenças provocadas por vírus e bactérias.

Já nas aulas práticas, trabalhamos com a exposição de materiais, mostrando a aplicabilidade dos tipos de maquiagem existentes no mercado e adequações para caracterizações diferentes, usando os discentes como modelos e experimentando possibilidades de maquiagem cênica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao deparar com a realidade de pesquisa sobre maquiagem, nota-se que nos primeiros contatos os artistas apresentam noções mínimas sobre maquiagem e caracterização. Isso significa que a maioria ainda depende do profissional maquiador ou ainda da figura do diretor para conceberem suas maquiagens e quando muito sabem apenas maquiar os olhos, passar um pó e um batom. Mas não é bem por aí a pesquisa. O problema da falta de investimento e pesquisa nesta área resulta na reprodução de artifícios como este: limitar a maquiagem teatral a maquiagem estética do dia-a-dia.

Neste sentido, PAVIS (2003, p. 131) nos alerta sobre as três funções da maquiagem no teatro, onde a caracterização é uma delas:

A função estética refere-se ao embelezamento do ator, tornando seus traços mais bonitos; a segunda função é a extensão do figurino, onde em pesquisas cênicas complexas se faz necessário tal complemento; e por último é a de caracterização, onde damos vida a um rosto diferente daquele que naturalmente temos.

Nem sempre temos estes três fundamentos em pesquisas com maquiagem. O que mais evidenciamos é a pesquisa estética do embelezamento, na maioria dos grupos teatrais. Para Costa (2006, p. 48) “*a função estética da maquiagem vem para realçar a beleza e destacar traços desejáveis, valorizando determinadas áreas e escondendo as imperfeições de outra*”.

Tal característica já é considerável, pois a cultura de se pesquisar maquiagem ainda é muito recente, acompanhadas das dificuldades de acesso a materiais que são caros e difíceis de serem encontrados, além do fator de que como todo bem de consumo, o prazo de validade é curto, se comparados com outros bens materiais teatrais como figurinos e adereços cênicos.

Além disto a falta de experiência na área faz com que alunos desmotivem a pesquisar quando se tem os produtos adequados, pois não sabem nem como manusear.

Vejamos a seguir um exemplo de uma cursista que alegou a intenção de “aprender a maquiarse”, já que em seus relatos havia uma fala constante de que não sabia se maquiarse para palco, mas apenas para ir a uma festa ou sair a espaços de socialização na cidade. Na ocasião pedi que me mostrasse uma foto que exemplificasse tais argumentos e a cursista apresentou a foto, aqui designado como figura 1.

Figura 1 – Estudante com maquiagem estética



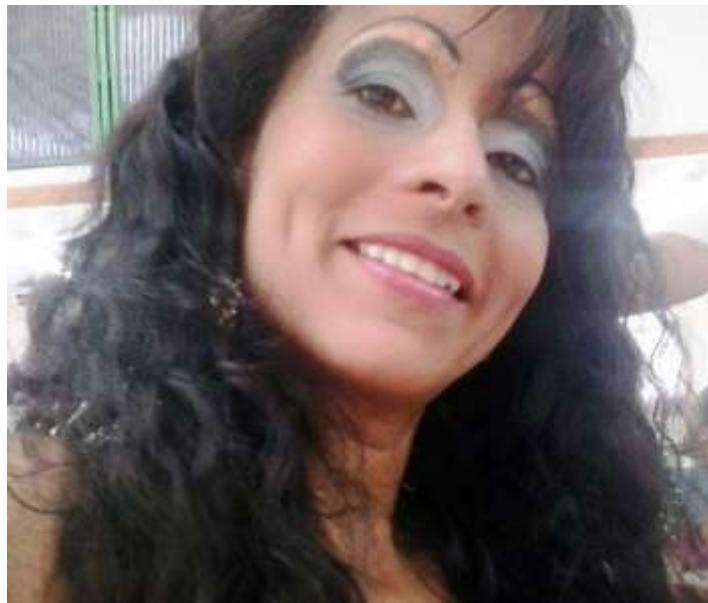
Não cabe aqui o julgamento do certo ou errado, mas possibilidades de construção de maquiagem, aqui, proposta para uma mulher poderosa, rica e mandona. Nota-se, portanto que na figura 1, as características do rosto da atriz podem sugerir outras possibilidades de caracterização. Ao sugerir no projeto de extensão que os cursistas pudessem analisar e conhecer os tipos de rosto, sobrancelhas, lábios, pele e formatos de nariz, percebeu que a atriz apresenta sobrancelhas caídas, o corte de cabelo com franjas que dificultam a apresentação de uma maquiagem teatral.

Os discentes inscritos apresentaram noções de maquiagem estética e o curso serviu para ampliar tal noção, evidenciando a importância da pesquisa em Maquiagem atoral, outras funções sobre a maquiagem e o mais importante, a caracterização da personagem em diferentes

contextos, além de técnicas de higienização, limpeza e conservação de materiais.

No desenvolvimento das atividades os discentes tiveram a oportunidade de pesquisar um pouco mais sobre os diferentes tipos de maquiagem e a aplicabilidade dos mesmos em colegas cursistas, realizando a troca de experiências e compartilhamento de saberes com marcas, produtos e técnicas diversificadas. Este mecanismo também reflete em suas experiências em grupos de teatro locais, onde reverberam tais pesquisas aonde o curso vem muito a contribuir no fomento às Artes em geral na cidade.

Figura 2 – Caracterização de personagem



Complementando o exercício proposto na figura 1, nota-se que na figura 2, a atriz com sua maquiagem de caracterização, apresentam outra postura, mostrando melhor sua sobrancelha e disposição do cabelo em conjunto com a maquiagem. Outro ponto importante é a relação de cores, luzes e sombras para evidenciar melhor tais traços, apresentando melhor as características da personagem proposta.

Outras pesquisas foram realizadas, como a caracterização de palhaços e implantações de cílios postiços provisórios, no objetivo de atender ainda as demandas e pedidos dos discentes por já trabalharem com tais propostas em grupos de pesquisa ou grupos particulares de encenações teatrais.

Por fim, realizamos uma pesquisa de maquiagem para uma performance cênica que foi apresentada no Parque Mutuca, Em Gurupi (TO), percebendo a maquiagem para dia, frente à luz natural (sol) e a público aberto (palco aberto), diferenciando de maquiagens noturnas ou em

espaços físicos fechados.

Mapeando a realidade do IFTO Gurupi, no curso de Licenciatura em Artes Cênicas, ainda não temos um laboratório de figurino e caracterização, mas a gestão tem se mostrado acessível em acatar sugestões que priorizam a pesquisa e o aprimoramento do Curso no ensino de Teatro.

5. CONCLUSÃO

Os discentes avaliaram que o projeto foi muito proveitoso e relatam que saíram com anseio da continuidade do mesmo, pois tais pesquisas são fundamentais para a complementação da formação do ator, professor ou pesquisador de Teatro. Nosso maior desafio é a pontualidade dos alunos e custeio de materiais, pois nem todos os alunos dispõem de recursos financeiros para custeio.

Outro ponto positivo é que o curso já ofereceu atividades de pesquisa em maquiagem e máscaras, o que contribuiu para avanço nas discussões em sala de aula e para que os alunos nivelassem o conhecimento ali pesquisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEZIMBRA, Márcia. *Maquiagem - Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho*. São Paulo: SENAC, 2005.

COSTA, Marcos. *Eu Amo Maquiagem*. São Paulo: Jaboticaba, 2006.

HALLAWELL, Philip. *Visagismo: harmonia e estética*. São Paulo. SENAC, 2003.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. Ed. Perspectiva: São Paulo, 2005.

SPENCER, Kit. *Maquiagem: os segredos dos profissionais*. Ed. Marco Zero: São Paulo, 2012.